

Medicina Veterinária

Ocorrência de doenças parasitárias e fúngicas no SNC de caninos e felinos necropsiados no Setor de Patologia Veterinária – UFLA (2005-2021)

Daniel Wouters - Bolsista PIBIC/FAPEMIG. Graduando em Medicina Veterinária, 9º módulo, FZMV/DMV-UFLA. Contato: danielwouters99@gmail.com

Daniella Correa Abdalla - Médica Veterinária. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA.

Luan Miguel Andrade Silva - Graduando em Medicina Veterinária, 3º módulo, FZMV/DMV-UFLA.

Camila Costa Abreu - Médica Veterinária. Patologista do Laboratório Patovetvale, Taubaté - SP.

Flademir Wouters - Docente Setor de Patologia Veterinária - DMV-FZMV-UFLA.

Mary Suzan Varaschin - Docente Setor de Patologia Veterinária - DMV-FZMV-UFLA.
Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

As doenças parasitárias e fúngicas no sistema nervoso central (SNC) que apresentam importância na Saúde Única, com poucas exceções, são raras ou pouco diagnosticadas em animais. Este trabalho apresenta dados parciais de um estudo em andamento, que tem como objetivo diagnosticar por meio da morfologia, histopatologia, histoquímica e técnicas moleculares os parasitos e fungos que acometem o sistema nervoso central de cães e gatos encaminhados para necropsia no SPV/UFLA. Foi realizado um estudo retrospectivo de animais necropsiados durante o período de 2005 a 2021, onde foram encontrados 25 casos com diagnóstico compatível com encefalite parasitária e fúngica no SNC de cães e gatos. As amostras foram processadas rotineiramente para histopatologia, histoquímica e imuno-histoquímica. As amostras de tecidos que apresentaram estruturas fúngicas foram submetidas as colorações histoquímicas de Prata Metanina de Grocott e Ácido Periódico de Schiff (PAS) para melhor evidenciação de sua morfologia. As amostras que apresentaram estruturas compatíveis com taquizoítos no SNC foram submetidas à técnica de imuno-histoquímica, usando o anticorpo primário policlonal anti-N. caninum e anti-Toxoplasma gondii, na diluição de 1:2000. No caso de neurocisticercose, já havia sido realizado a análise parasitológica do cisticercos em microscópio estereoscópico e microscopia eletrônica de varredura, a fim de se observar a morfologia do protoescoléx. Os resultados, baseados na morfologia e marcação imunohistoquímica, demonstraram a ocorrência de 17 casos de toxoplasmose, sendo 16 cães e um gato, dois cães com neosporose, dois cães com feo-hifomicose (fungos pigmentados), dois cães e um gato com criptococose e um cão com neurocisticercose (*Cysticercus cellulosae* - *Taenia solium*). Apesar da baixa casuística, várias dessas doenças são zoonoses e seus diagnósticos são importantes para a manutenção da saúde única, através da orientação de proprietários e auxílio na implementação de medidas sanitárias preventivas.

Palavras-Chave: Criptococose, Neurocisticercose, Toxoplasmose.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES, UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=SzNCSOCeI7Y>